

A REPRESENTATIVIDADE DA ATIVIDADE DE BENS E SERVIÇOS

Edméa Medeiros Lavor¹, Fabio Ricci²

¹UNITAU/Mestre em Gestão de Desenvolvimento Regional, Taubaté/SP, edmea.lavor@uol.com.br

²UNITAU/Prof. Dr. Programa de Pós Graduação em Administração, Taubaté/SP, fabioricci@uol.com.br

Resumo – Este artigo propõe reunir informações sobre as atividades de bens e serviços. A abordagem é uma visão do conjunto como um sistema complexo que está dinamicamente relacionados com suas variáveis econômicas, políticas e sociais, salientando a sua importância e sua representatividade. Essa atividade possui características próprias e capacidade econômica em plena expansão o suficiente para causar um efeito multiplicador das partes desse complexo e alavancar um processo ainda maior no resultado global. Possui um histórico de atividade base e estatisticamente está sempre em processo de crescimento, atualmente agregada com a tecnologia da informação e conhecimento acelerou e ocupou um importante “status” e respeito em países como os EUA, Canadá, Japão, França, Israel, Itália e outros. O presente artigo também procura visualizar o universo em que a atividade está inserida e suas ramificações, para tanto é possível notar que é necessária uma capacitação e uma atualização constante para acompanhar a evolução dessa atividade, ela é dinâmica e veloz, sua importância está expressa em números, pois, quanto mais avançado o país, maior parcela de seu PIB está referenciada a serviços.

Palavras-chave: Bens e Serviços, Geração de Renda e Empregos.

Área de Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

Toda prestação de serviços e o comércio de bens são encontrados em qualquer lugar (CLEMENTE, HIGACCHI, 2000), independente de seu potencial de demanda, a frágil ou a forte oferta de bens e serviços está proporcionalmente distribuída nos lugares onde é absorvida. Contudo, essa oferta se especializará a nível requisitado pelo ambiente como serviços profissionais, tornando-se representativo economicamente. A prestação de serviços é produzida no mesmo local onde é ofertada formando uma cadeia de trocas importante tanto econômica como na criação de postos de trabalho, diferente da produção de bens que geralmente não é produzido em todos os lugares onde é comercializado.

A composição de uma hierarquia desses produtos deverá estar de acordo com a sua centralidade, basicamente a centralidade de um bem ou serviço é determinada pela sua importância relativa ao custo de acesso, pela economia de escala e também pela sua raridade. As regiões são hierarquizadas através de sua concentração de bens e serviços, quanto maior o domínio e variedade de oferta de produtos, maior importância e centralidade essa região terá e seu poder econômico também será expressivo, sendo então chamada de região central.

A proposta é evidenciar a dependência entre as atividades econômicas para gerar o excedente, principalmente a formação do comércio de bens e serviços impulsionado por uma atividade principal

e sua capacidade de gerar recursos, também procura evidenciar as perspectivas e desafios que o setor de serviços representa mundialmente.

Metodologia

De acordo com Singer (2002), o comércio de bens e serviços constitui uma organização da vida social, na qual inicialmente estava dividido em campo e cidade criando dessa forma uma dependência mútua, o campo realiza as atividades primárias e absorve da cidade atividades com um certo grau de especialização, a cidade não é economicamente auto-suficiente pela ausência do contato com a natureza, a pequena prática dessas atividades nos arredores urbanos não é suficiente para seu abastecimento, portanto, a cidade sempre dependerá do campo, situação de autêntica interdependência econômica que se formaliza a partir da Revolução Industrial com a divisão do trabalho, período de conscientização de que inovações desenvolvidas na cidade afetavam atividades agrícolas e as extrativas.

No Brasil, o desenvolvimento produtivo inicia-se com a população indígena, a qual se revelou insuficiente para criar excedente e migrou para a mão-de-obra escrava com a formação de fazendas que produziam o excedente para a acumulação de riquezas, segundo Pereira (1986) o Brasil sempre foi um país capitalista, durante todo o período colonial brasileiro, Portugal conservou suas características feudais como ideologia aristocrata, poder absoluto do senhor, auto-suficiência, mas

seu princípio básico é capitalista, o objetivo era lucrar, a forma de realizar é chamada acumulação primitiva, ou seja, representada por todas as formas que a burguesia utilizou para extrair e acumular excedente, violentas ou não, inclusive a especulação mercantil.

Também, os portugueses não encontraram no Brasil uma civilização urbana preexistente (SINGER, 2002), nossa relação campo e cidade têm suas raízes no colonialismo que tinha necessidade de criar bases urbanas para manter o trabalho escravo sob o domínio através de forças de repressão concentradas nesses centros urbanos, local onde a concentração de excedentes reunia recursos para serem usados para a mobilização de forças capazes de defender o sistema de exploração colonial de todos os tipos de ameaças.

Para conceituar “cidade”, utilizaremos aqui a definição de Singer (2000) – “trata-se de uma aglomeração humana, de um conjunto de pessoas vivendo próximas umas das outras, ou, uma população relativamente grande, habitando compactamente num pequeno território” – partindo dessa conceituação do urbano, funções econômicas poderão ser traçadas, atividades que exige um grande número de pessoas, por exemplo, a indústria de transformação, equipamentos grandes e pesados e de difícil transporte exige que sua movimentação seja mínima exigindo uma força de trabalho próxima e de grande quantidade.

Dessa forma, tais atividades, agrupadas na mesma área, atraem para o seu complexo outras atividades complementares, uma delas é o comércio de bens e serviços que devido a grande concentração da população oferece um mercado diversificado.

Resultados

As atividades referenciadas são de grande representatividade para a economia, o setor de serviços é responsável pela maior parcela do PIB mundial (CORRÊA, CAON; 2002), também se apresenta como a parcela mais dinâmica da economia por ser responsável por uma crescente taxa de participação no número de empregos que são maiores comparados com outros setores da economia.

Quadro 2: Empregos em Serviços (%)

País	1980	1987	1993	1999
EUA	67,1	71,0	74,3	80,4
Canadá	67,2	70,8	74,8	73,9
Japão	54,5	58,1	59,9	72,4
França	56,9	63,6	66,4	70,8
Israel	63,3	66,0	68,0	70,7
Italia	48,7	57,7	60,2	61,1
China	13,1	17,8	21,2	26,4

Fonte: Statistical Yearbook, NY, 1999

Devido a sua significativa importância, administradores de toda ordem estão sempre analisando suas causas e efeitos, segundo Corrêa e Caon (2002), alguns fatores são básicos: com a urbanização emergem-se serviços de extrema necessidade como transporte urbano e segurança, mudanças demográficas fazem aumentar o número da população criando demanda para educação, saúde e entretenimento, mudanças socioeconômicas, neste contexto citamos a participação da mulher no mercado de trabalho gerando necessidades de serviços domésticos, creches, transporte escolar entre outros, maior sofisticação dos consumidores produz necessidades como acompanhamento psicológico, *personal trainers, personal style*, etc., mudanças tecnológicas provocam um aumento na qualidade dos serviços e também a criação de outros como bancos eletrônicos, internet, compra de passagens aéreas, compra de ingressos para teatros e shows, esses são alguns dos inúmeros serviços oferecidos com facilidade no atual mundo virtual.

As atividades de prestação de serviços também é representativa evolução tecnológica no apoio a outras atividades como a industrial, pode representar um importante diferencial competitivo oferecendo serviços paralelos e de grande valia, como na oferta de financiamentos, elaboração de projetos, distribuição e assistência técnica ao cliente valorizando o produto central e oferecendo ao cliente maior suporte no pós-venda, podendo representar um diferencial frente ao seu concorrente; o suporte às atividades de manufatura constitui outra importante função da prestação de serviços, a manutenção de máquinas e equipamentos pode ser decisiva na produção em escala para a competitividade, a disponibilidade dos equipamentos é de fundamental importância e a boa qualidade desses serviços pode representar um grande impacto no resultado das operações da empresa e seus reflexos no mercado diante de suas concorrentes.

Da mesma forma que no mercado global as estatísticas apontam para um crescimento de

ocupações de mão-de-obra pelas atividades do setor de serviços, aqui no Brasil podemos apurar percentuais crescentes nas últimas décadas, cerca de 60% da população economicamente ativa dedicam-se as atividades de serviços ressaltando que a atividade de comércio está inclusa - classificação do IBGE - como parte do setor de serviços assim como transportes, comunicação, instituições financeiras, administração pública e aluguéis, ainda o IBGE classifica como indústria às atividades de extração mineral, transformação, construção e serviços industriais de utilidade pública (IBGE, 2009).

Observado a concreta participação do setor de serviços na economia do país, o IBGE também ilustra o interessante e crescente ingresso de empresas multinacionais do ramo de hotelaria e alimentação para atuar no Brasil, são cadeias reconhecidas internacionalmente, dessa forma, mais produtos são gerados, porque o mercado se torna cada vez mais competitivo exigindo uma contínua capacitação para o desenvolvimento de novas técnicas em suas operações.

Para atingir seus objetivos as empresas se reestruturam, criando serviços internos, preocupação com seus funcionários é uma estratégia de melhoria, também o recrutamento está cada vez mais especializado com análises das necessidades para as exigências de aptidões para ocupar determinados cargos, identificação de requisitos e competências e treinamento de novos funcionários nas atividades do cargo.

Outro setor importante dentro desse quadro é o marketing, esse setor vende para aos clientes a competência da empresas e popularizam seus produtos, o marketing executa serviços que vão gerar novas necessidades a seus consumidores.

Nessa análise, o conceito de serviços se constitui um universo sempre mutante, criando necessidades e suprindo-as, a oferta e demanda se altera de acordo com as características locais, administração pública, política econômica e qualquer outra variável econômica que atue sobre determinado cenário.

Discussão

As atividades de bens e serviços avaliadas se fortalecem nos espaços econômicos e assegura um desenvolvimento notável, sua capacidade de gerar riquezas, empregos e salários as torna respeitável; inserida num mercado plural de empresas, caracterizada por megafusões em todos os continentes (VIEIRA, VIEIRA, 2003).

Inserida no contexto econômico, essa atividade é reconhecidamente responsável por percentuais representativos no PIB e assegura renda familiar em forma de fonte de empregos, esse quadro positivo está presente em muitos países industrializados desenvolvidos e em processo de

desenvolvimento. Com a globalização surgiu uma nova economia, mais acelerada e usuária de novíssimas tecnologias que estão baseadas na informação e no conhecimento.

De acordo com Corrêa e Caon (2002), esse ramo de atividade tende a crescer ainda mais, o desenvolvimento de software sofisticado e customizado para garantir a transmissão de dados e informação com riqueza de recursos, velocidade e interatividade, permitindo novas formas de produção de diversos produtos e facilitando sua distribuição, além disso, com o aumento da vida média, o consumo de serviços se amplia em atividades de entretenimento, educação à distância, treinamentos continuados que permitem aos profissionais manterem-se atualizados tendo acesso à evolução das tecnologias e metodologias.

Conclusão

No atual estágio da economia, mudanças substanciais desafiam paradigmas e exige dos gestores novas posturas, os setores mais afetados são aqueles cuja tecnologia evolui mais rapidamente e já se encontram em níveis altos, como em outros tipos de atividades surge à necessidade de parcerias como um sistema integrado que mesmo empresas concorrentes possam em determinado momento unir-se para obter sinergia e contribuir como uma rede de trocas ou fluxos de informações, fluxos de materiais e fluxos financeiros, criando assim uma visão mais ampliada diferenciando-se apenas nos pontos chaves de concorrência, ou seja, os gestores de operações consideram modalidades de co-operação, um misto entre competição (concorrência) e cooperação, no qual os concorrentes deixam de ser simplesmente inimigos, para também cooperar no que não seja essencial para a concorrência [...] o mecanismo de mercado obteve grande êxito em condições nas quais as oportunidades por ele oferecidas puderam ser razoavelmente compartilhadas [...] (SEN, 2000, p. 169).

Referências

CLEMENTE, A., HIGACHI, H. Y., *Economia e Desenvolvimento Regional*, São Paulo, Atlas, 2000.

CORRÊA, H. L., CAON, M., *Gestão de Serviços*, São Paulo, Atlas, 2002.

IBGE, *Categoria de Uso por Atividade*, Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 29.Mar.2009.

PEREIRA, L. C. B., **Economia Brasileira: Uma Introdução Crítica**, São Paulo, Brasiliense, 1986.

SEN, A., **Desenvolvimento como liberdade**, São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

SINGER, P., **Economia Política da Urbanização**, São Paulo, Contexto, 2002.

UNITED NATIONS, **Statistical Yearbook**, New York, 1999.

VIEIRA, E. F., VIEIRA, M. M. F., **Espaços Econômicos**, Sagra Luzzatto, 2003.